



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA
DISCIPLINA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA
PROFESSORA: CLARA REGINA
ALUNA: TÁSSIA EMANUELA SANTOS LIMA**

**PALIANDO AS DIFICULDADES CONTEXTUAIS ATRAVÉS
DA PRAGMÁTICA**

I - INTRODUÇÃO

A língua/linguagem nos foi dada e através dela conseguimos nos comunicar e assim partilhar ações e opiniões de diversas formas em nosso meio social. É certo, que no âmbito escolar a língua materna é estudada tradicionalmente pela gramática e na maioria das vezes não consegue abranger todo o processo contextual da construção sintática.

Nesse entendimento, foram desenvolvidos os estudos pragmáticos que fazem uma análise ampla nos contextos linguísticos que no âmbito gramatical não são contemplados. Devido a essa função da vertente linguística que estuda a pragmática, foi considerada como o “lixeiro” por trazer explicações sobre situações da língua/linguagem que a gramática não conseguira contemplar e as descartava.

A existência de sentenças que causam inferências ou questionamentos temporais, no leitor, nos fazem refletir que é realmente necessária uma análise que nos possibilite entendê-las quando elas não estão em sendo usadas em um ato comunicativo/enunciativo como, por exemplo, se eu deixo um bilhete na porta de um escritório dizendo “Estive aqui hoje pela manhã” esse bilhete, certamente, servirá para muitos dias se ele não tiver mais informações como a data ou se fossem feitas inferências de que aquele bilhete foi deixado no único dia que a pessoa que é responsável pelo escritório não estava nele.

Quando analisamos o ensino de língua materna, conseguimos perceber que as percepções, que são estudadas pela pragmática, são esquecidas enquanto as regras gramaticais são cada vez mais valorizadas. Esse estudo, normalmente, é orientado pelo educador que possui seu material didático e é através dele que são feitas, a maioria, das atividades e análises linguística na sala de aula. Existe uma recorrência de MD's que não exploram as situações da língua que só a pragmática permite seu entendimento, pois ela amplia com elementos contextuais já que a construção sintática e a significação das palavras organizadas em uma sentença não são suficientes para sua compreensão completa. Em consonância com nosso pensamento o PCN's (2000, p.8) orienta que “O importante é que o aluno saiba analisar as especificidades, sem perder a visão do todo em que elas estão inseridas, e perceba que as particularidades têm um sentido socialmente construído.” Então, as análises não podem ser baseadas apenas em regras gramaticais, e sim ser observada por diferentes olhares dentro de um contexto comunicativo.

Nesse sentido, iremos analisar o livro “*Ser Protagonista*” da editora SM, da primeira série do ensino médio e como esse livro didático aborda em seu capítulo o assunto em questão,

quais propostas de atividades ele propõe para que o alunado progrida nas análises e com isso venha ocorrer avanços nas aulas língua com a quebra do tradicionalismo.

II – LIVRO DIDÁTICO: COMO SÃO FEITAS AS ABORDAGENS PRAGMÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA.

Para que o tradicionalismo seja quebrado no âmbito educacional, e especificamente no ensino de língua materna, é necessário o que o material didático, normalmente o livro, traga propostas de análises diferenciadas nas atividades direcionadas ao estudo da língua. Com essa intenção, contemplaremos o livro didático, citado anteriormente, para perceber sua proposta de estudo/ensino nos exercícios de língua portuguesa.

O livro em questão é dividido em três vertentes de estudo: “*Literatura: experiências de leitura*”, “*Linguagem: ser no mundo e como o outro*” e “*Produção de textos: tecendo sentidos*”. Em cada seguimento de estudo foram elaboradas unidades temáticas e dentro delas são inseridos dois capítulos que possuem temas de estudo em comum. A unidade sempre é iniciada com uma imagem, linguagem não-verbal, e é feita uma reflexão sobre a temática determinada que irá conduzir os dois capítulos que a pertence.

A unidade 10, intitulada “Linguagem e sentidos”, foi escolhida para análise por se dedicar a estudar a língua de forma usual. O capítulo que possui subtítulo “*As palavras e as coisas*” é iniciada com estudos semânticos e através dele podemos criar novos sentidos. Nesse subtópico são abordadas no estudo gramatical palavras sinônimas, hipônimas, hiperonímias, antônimos e os sentidos denotativo, conotativo e a polissemia e na abordagem dos conteúdos programados, são dadas explicações objetivas com diversas exemplificações

O livro aborda, ao iniciar o capítulo, uma proposta interessante ao proporcionar ao aluno uma introdução tendo como objetivo prepara-lo para a vertente que irá se direcionar naquele capítulo em específico, que é os modos de criar sentido. Outra pontuação que deve ser feita é que o capítulo possui o tópico “Como a língua dá significado ao mundo?” que aborda a teoria Saussuriana, no que diz respeito aos conceitos de signo linguístico: significante e significado.

O passo seguinte do capítulo é apresentar as atividades. A primeira sequência de perguntas é a respeito á prática da linguagem e são feitas breves interpretações e questionamentos que colocam em prática os conteúdos estudados; na segunda proposta de atividade que possui o tema “Língua viva” é introduzida a partir de um quadrinho selecionado da série de gibis “Hagar, o horrível” que possui dez questões direcionadas ao estudo da qual. Mais especificamente no número 6 e 9 são propostas análises que a semânticas, apenas, não conseguem interpreta-la, então o livro traz questões voltadas para o âmbito enunciativo, que se

localiza em uma tirinha, e nos questionamentos feitos quando não pensamos no seu contexto não conseguimos entender e responder aos tais. Veja a tira:



Veja as questões:

- No primeiro quadrinho, por que o comentário de Hamlet produz humor?
- Que informação seria necessária para saber em que mês do ano Hamlet presenteou Hérnia? Explique.
- A quem se referem as palavras *você* e *eu* no primeiro quadrinho da tira? Em que você baseou sua resposta?
- Podemos dizer que o comentário de Hérnia no segundo quadrinho quebra a expectativa do leitor. Por que isso acontece?
- O que Hérnia quis dizer ao afirmar "aquilo foi lá - isso é agora"?
- A que cada uma das palavras abaixo se refere no contexto da tira?

aquilo lá isso agora

- Se as palavras *eu* e *você* têm referentes distintos na música de Paulinho Moska e na tira acima, como somos capazes de identificar cada referente?
- Que estratégia você utilizou para identificar os referentes das palavras *isso* , *aquilo* , *lá* e *agora* na tira?
- A palavra *lá* , em geral, indica uma referência espacial. É esse o sentido presente na fala de Hérnia? Esse uso dificulta a compreensão do que ela diz? Explique sua resposta.

Podemos perceber que as questões são voltadas para um direcionamento enunciativo da língua, principalmente quando se destacam os dêiticos na fala Hérnia. E é através disto que compreendemos e entendemos o que a língua na situação de uso do quadrinho proponha-se a comunicar. Na questão 6, letra " e ", o aluno é motivado a olhar o contexto enunciativo da fala de Hérnia. Já na questão 8, ele questiona as estratégias utilizadas pelo aluno para conseguir

identificar os referentes de *isso, quilo e lá* olhando de forma contextual. Na 9, ela propõe uma visão sobre o dêitico que faz referência espacial na fala de Hérnia em “*Aquilo foi lá – isso é agora!*”.

De acordo com Moeschler; Fiorin (2012) há domínios de fatos linguísticos que exigem a introdução de uma dimensão pragmática nos estudos linguísticos, ou seja, necessitam de instrução para serem entendidos; e nesse caso, é estudada pelo segmento da enunciativo, pois, há certos fatos da língua que só são entendidos em função do ato enunciativo como acontece com os dêiticos, pois só é possível entendê-los dentro de uma situação de comunicação e fora dela é necessária sua explicação, que é o que ocorre no quadrinho estudado na atividade proposta pelo LD.

Outra reflexão que cabe à pragmática é na fala de Hamlet em: “*Mas mês passado eu te dei um sapo e duas aranhas*” que podemos fazer inferência, pois essa fala implica para o entendimento de outro fato. Na mesma expressão, já citada, de Hamlet significa inferir que ele não é um rapaz romântico até porque o ato de dar animais peçonhentos a uma namorada ou companheira não mostra a sensibilidade de seu sentimento, a não ser que isto faça parte da cultura de quem a pratica.

Esse estudo em questão e o direcionamento pragmático proporcionará ao aluno uma nova maneira de enxergar a língua em seu estudo contextual. E nos mostra que os livros didáticos podem abordar um novo estudo de português, de modo que oferece ao seu usuário ir além da gramática tradicional. De acordo com Angela; Bezerra (2002, p. 135) “defendemos a posição segundo a qual cabe ao livro didático até ir além da própria gramática tradicional para oferecer ao aluno uma visão ampla do fenômeno gramatical.” Apesar do livro não abordar diretamente o estudo pragmático da língua, ele traz para o aluno uma percepção que irá além das regras gramaticais e assim conseguir notar que existem formações sintáticas que não se explicam por si sós, mas que é necessário olhar a situação ao seu redor, ou seja, o contexto.

III- UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE VOLTADA PARA O ESTUDO PRAGMÁTICO COMO PALIATIVO CONTEXTUAL.

Sabendo que existe a possibilidade de trabalhar em aulas de língua portuguesa um estudo pragmático da língua. Propomos uma atividade através do gênero textual publicitário, pois é recorrente nesses textos uma persuasão através de sentenças linguísticas que sempre buscam falar além do que está sendo dito, explorando seu contexto.

Segue o anúncio publicitário sobre a cidade de Miami e a atividade proposta



Figura 2 – Anúncio publicitário sobre a cidade de Miami.
Fonte: SARMENTO, L. Gramática em Textos, p.61.

O anúncio publicitário pretende chamar a atenção das pessoas que podem ser seus clientes e comprar um pacote de viagem a uma “x” agência. Quais recursos linguísticos o publicitário utilizou para convencer o leitor de que sua proposta de agenciamento de viagens a Miami é vantajosa e por meios de quais recursos você consegue compreender o que não está sendo dito no anúncio?

É pertinente analisar que se não acontecer uma análise pragmática, ou seja, contextual através de inferências, não é possível compreender todas as informações contidas na publicidade. Nesse caso, o aluno teria que compreender que deveriam ser feitas inferências de acordo com as implicaturas sugeridas por “*Viu por que tem tanto brasileiro por lá*”, que sugere pensar que o preço oferecido está acessível a qualquer pessoa de classe alta, média ou baixa que mora no Brasil. Outro recurso explorado foi o uso do dêitico “lá” como referencial espacial, advérbio de lugar, para evitar a repetição de “Miami” e que só pode ser analisado de forma que o contexto colabore para esse entendimento. Esse recurso é muito utilizado no âmbito publicitário, por necessitarem de sentenças simples e fáceis, mas que tragam informações adicionais ao leitor/consumidor.

Outra sugestão ainda com anúncios publicitários é com a seguinte imagem:



Figura 3 – Anúncio publicitário sobre o automóvel Corolla.
Fonte: Jornal Correio do Povo, 19 de junho de 2008.

A publicidade da Toyota, para lançar o Corolla, sugere que ao comprá-lo você deixará a cidade mais bonita, pois seu design é tão bonito que mudará a paisagem da cidade. Essas inferências também são proporcionadas pela análise pragmática.

A proposição de novos meios didáticos que proporcionem ao aluno novos olhares no estudo de língua portuguesa é essencial, visto que a utilização da língua oral é mais utilizada do que a escrita, porém ele deve estar preparado para todas as situações de uso da língua/linguagem.

III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a comunicação humana vai além do que podemos imaginar, seja na enunciação ou em sentenças sintáticas a língua sempre nos possibilita diversas formas de entendimento. Assim como afirma Marcuschi (2002, p. 24) “Certamente que não se trata de ensinar a falar. Trata-se de identificar a imensa riqueza e variedades do uso da língua”

Inserindo o estudo da pragmática em materiais didáticos, é possível possibilitar ao alunado uma nova perspectiva de ensino/aprendizagem viabilizando a visão de que a língua no contexto enunciativo também é analisada e além disso existem contextos linguísticos que só possuem entendimento completo através da enunciação, mas se veem escritas em situações de estudos em específico pode ser explicada ou entendida pela pragmática que vai além do que a gramática consegue ir.

Nesse contexto de estudo e ensino de língua materna, buscamos analisar uma prática, situação de análise pragmática em um livro didático, e como esse material contempla essa vertente linguística. É coerente falar que o livro didático traz questões que nos façam refletir sobre a língua de forma contextual, mas mesmo assim a ocorrência é muito pequena em contraponto aos conteúdos gramaticais explorados pelos LD's. Então é importante que o educador seja agente, intervindo quando necessário, para que ajam possibilidades de ensino/aprendizagem melhor no ensino médio regular.

Propomos questões de interpretação com a intenção de viabilizar novos métodos pedagógicos com uma atividade que utiliza um gênero do cotidiano do aluno para serem feitas reflexões, proporcionando letramentos, não de maneira abstrata e ilusória. Contudo é necessário um olhar sensível para todas as situações de uso da língua do professor para daí então propor um ensino de língua modificar do tradicional.

IV – REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução á linguística I: objetos teóricos. A linguagem em uso*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004. P. 165-169.

DIAS, Luiz Francisco. *O estudo de classes de palavras: problemas e alternativas de abordagem*. In: DIONISIO, Angela; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. p. 133-135.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”*. In: DIONISIO, Angela; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. p.24

BRASIL, *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006.